



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

USO DO APARELHO CELULAR NO CENTRO CIRURGICO, CONTAMINAÇÃO DAS MÃOS E OS RISCOS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE¹

**Daiane Zaltron², Maria Aparecida Serpe De Souza³, Mayara Dos Santos⁴,
Vivian Lemes Lobo Bittencourt.⁵, Francisco Carlos Pinto Rodrigues⁶**

¹ Pesquisa elaborada na disciplina de Enfermagem no Cuidado do Adulto II do Curso de Graduação em Enfermagem - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões/URI Campus de Santo Ângelo

² Daiane Zaltron - Acadêmica do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Santo Ângelo, dayazal2012@hotmail.com

³ Maria Aparecida Serpe De Souza, Aluna do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS-BR, maria_serpe_55@hotmail.com

⁴ Mayara dos Santos, Aluna do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS-BR, mayara_s18@hotmail.com

⁵ Vivian Lemes Lobo Bittencourt. Docente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Santo Ângelo, vivillobo@san.uri.br

⁶ Francisco Carlos Pinto Rodrigues. Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Docente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Santo Ângelo, francisco@san.uri.br

Introdução: O centro cirúrgico (CC) por sua complexidade merece um olhar diferenciado por ser uma unidade com atuação de diferentes profissionais e processos que envolvem o paciente. A segurança do paciente nesse ambiente é alvo de discussões de cuidados ao paciente mundialmente (LIMA; SOUSA; CUNHA, 2013). A Organização Mundial de Saúde, afirma que a segurança do paciente pode ser realizada por meio de ações, que evitem a ocorrência de eventos adversos, por meio de intervenções eficazes (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2009). No entanto, o aumento das taxas de infecção relacionadas à assistência à saúde são uma preocupação tanto para os profissionais quanto para as instituições de saúde (MORIOKA et al, 2011). Nesse sentido, o aparelho celular torna-se um foco de contaminação cruzada, principalmente quando as mãos não são higienizadas adequadamente ou o ambiente está potencialmente sujo. Evidências científicas sugerem que os aparelhos celulares oferecem um reservatório de bactérias multirresistentes, em ambientes como enfermarias nas áreas clínicas, e dentro de salas cirúrgicas (BRADY et al, 2012).

Objetivo: Relatar a experiência sobre a contaminação das mãos e a utilização do aparelho celular em CC.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, o qual proporciona reflexão acerca do processo de trabalho, bem como as vivências no campo profissional e de interesse científico.



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

Emerge da atuação de graduandos de um curso de graduação em Enfermagem do 6º semestre de uma Universidade Comunitária, sem fins lucrativos. A experiência se deu em uma instituição de saúde de médio porte do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Desenvolvido no período de julho a dezembro de 2018.

Resultado: Constatou-se que o uso do celular no cotidiano de uma equipe multidisciplinar em um CC é um constante, especialmente no período intraoperatório. A equipe multiprofissional realiza a manipulação do aparelho enquanto estão nas funções de circulantes de sala, anestesiolegista e enfermeiro. Ao manipular o aparelho celular nesse ambiente corre-se o risco de contaminação por microrganismos presentes no mesmo (COREN-SC, 2016). A higiene das mãos pode ser comprometida pela manipulação deste dispositivo devido ao fato do aparelho ser potencialmente contaminado (BRASIL, 2007). Outro ato de risco é o uso excessivo do aparelho no expediente de trabalho, essa prática pode causar distração e falta de atenção, levando a ocorrência de falha humana, a colocar em risco o procedimento cirúrgico e a segurança do paciente pelo comprometimento da comunicação assertiva (BRASIL, 2010).

Conclusão: Identificou-se que a utilização do dispositivo móvel em sala operatória potencializa a ocorrência de eventos adversos. Sugere-se que as instituições de saúde repensem essa prática para a melhoria da segurança do paciente e do ambiente. Cabe aos gestores o incentivo e a normatização na higienização, bem como o incentivo a uma mudança na cultura organizacional, perpassando pelo cumprimento de normas e diretrizes institucionais que fortaleçam a qualidade da assistência e colaborem para uma nova cultura de segurança com foco no paciente e na redução da ocorrência de eventos adversos. Por fim, o enfermeiro gestor do CC deve fazer cumprir os protocolos da higienização das mãos e o uso limitado dos aparelhos celulares para que os profissionais da equipe desenvolvam suas funções com destreza e atenção a fim de garantir a segurança do paciente.

Palavra - chave: Segurança do Paciente; Infecção hospitalar; Centros cirúrgicos.